

UM PROJETO COGNITIVO E CULTURAL PARA A MOBILIDADE ACADÊMICA

A COGNITIVE AND CULTURAL PROJECT FOR THE ACADEMIC MOBILITY

Linoel Leal Ordóñez

Docente da Universidad Francisco de Miranda (Venezuela) - Bolsista de Estágio Pós-doutoral (CAPES) no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: linoel31@gmail.com

INTRODUÇÃO

A mobilidade acadêmica tem recebido uma das melhores reputações no ambiente acadêmico, sobretudo por conta de professores e pesquisadores que são convidados por instituições de ensino e pesquisa tanto nacionais quanto estrangeiras, sendo as universidades as mais representativas unidades do Ensino Superior (ES). Nesse sentido, o processo de se mobilizar implica, basicamente, em pelo menos dois quesitos tradicionais: orçamento e língua (caso a língua do país destino seja estrangeira). Assim, para De Oliveira; De Freitas (2016: p.4):

academic mobility, which has been sought by an ever-growing number of people, is one of the actions within the context of the internationalization of higher education that can contribute towards the development of the mobility of students and professors. Turning it into a reality, however, demands a complex process of adaptation of the individual to academic, social, cultural and psychological factors (LAUERMANN, 2012). So understanding the motivation behind seeking academic mobility and the expectations associated with it can favor an understanding of this phenomenon and make a contribution towards providing better quality educational guidance, anticipating student needs and preventing different types of adaptation problem¹.

¹ A mobilidade acadêmica, a qual está sendo valorada por uma quantidade cada vez maior de pessoas, é uma das ações dentro do contexto da internacionalização do ensino superior que pode aportar ao desenvolvimento da mobilidade de estudantes e professores. Ao virar uma realidade,

A mobilidade acadêmica vem a ser um dos fenômenos que dão corpo a internacionalização do ES; mesmo que não necessariamente implica em ser a mesma coisa, é isso o que mais pode caracterizá-la. Tal mobilidade aparenta estar mais ligada ao contexto dos estudantes de graduação, porém se faz presente também no contexto da pós-graduação e laboral com os professores e pesquisadores, assumindo neste caso que tal fenômeno é uma grande oportunidade de melhoramento e fortalecimento da qualidade da educação nas universidades, especialmente aquelas da região da América do Sul na condição de potência.

Segundo Parra-Sandoval (2007: p.1) “tanto los organismos internacionales como los expertos en educación superior han señalado que la internacionalización no es solo un proceso inevitablemente impulsado por la globalización, sino una oportunidad para lograr las metas asociadas al mejoramiento de la calidad de la educación superior²”.

Desta forma, se o assunto do ES é assumido no contexto das tensões e resoluções pelo desenvolvimento das nações e regiões as quais pertencem, é preciso posicioná-lo no contexto de três reformas ou gerações que lhe definem. Assim, em termos de Rama (2007: 12-15), em primeiro lugar é importante colocar o ES pelo menos em três reformas que participaram no que hoje sabemos da Universidade.

Em primeiro lugar, uma reforma da *educação superior para a autonomia ou co-governo*, originada como um projeto para América Latina desde o movimento reformista de Córdoba, caracterizada pela democratização no acesso à universidade a grandes grupos sociais, dada a alta mobilidade social em direção aos grandes centros urbanos e a posta em prática do co-governo universitário e a autonomia na gestão, e cuja validade foi de 1912 à metade dos anos 70.

porém, requer um complexo processo de adaptação do sujeito em termos de fatores acadêmicos, sociais, culturais e psicológicos (LAUERMANN, 2012). Neste sentido, entender a motivação que visa à mobilidade acadêmica e as expectativas associadas a isso pode favorecer a compreensão deste fenômeno e fazer aportes que promoverem melhor qualidade da supervisão educativa, antecipando-se às necessidades dos estudantes e prevenindo diversos tipos de problemas de adaptação.

² Tanto os organismos internacionais quanto os expertos em educação superior tem apontado que a internacionalização não só é um processo inevitavelmente impulsionado pela globalização, senão uma oportunidade para atingir as metas associadas ao melhoramento da qualidade do ensino superior.

Em segundo lugar, uma *educação superior para a mercantilização e diferenciação*, marcada pela crise da anterior reforma, no qual as universidades autônomas de pecúlio público viraram cada vez mais seletivas e elitistas, com menos orçamento público e com pouca capacidade para atingir as transformações pretendidas pelos governos de turno, com o qual se abriu passo também ao ensino superior privatizado, esta etapa estaria entre finais dos 70 e princípios dos anos 90.

Em terceiro lugar, uma *educação superior para a massificação e internacionalização*, influenciada pelas falências e extremismos das duas reformas anteriores, representando um “shock” nas formas novas de conceber o ensino; papel mais comprometido do estado, injetando mais capitais, mas ao mesmo tempo fortalecendo controles dos investimentos dos fundos públicos, mas sobre todo abrindo as possibilidades a um ensino orientado á internacionalização, á troca e circulação do conhecimento com a mobilidade tanto do pessoal das universidades quanto dos estudantes a outras universidades no estrangeiro, além de abrir as portas da universidade, não publica senão também privada a mais pessoas com novas formas de se educar, por exemplo, por com a inclusão das TIC nos processos pedagógicos, o que não demandara obrigatoriedade segundo fora o caso de um estudante ou professor numa sala de aula.

Este artigo atenta apresentar um panorama teórico geral dos conceitos e fenômenos de cognição e cultura para melhor compreender o processo da mobilidade acadêmica, visando contribuir aos projetos de pesquisa macro que na atualidade são desenvolvidos em países da América como Brasil, México e Canadá. Assume-se a denominação de “projeto” não só em quanto documento acadêmico senão como uma projeção no tempo, como uma pretensão prototípica de modos alterno de olhar e agir. Constitui-se como essa fase teórica arqueológica de um projeto macro de natureza racional e empírica sobre mobilidade acadêmica, no marco do estágio de pós-doutorado financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). Nesta proposta macro de pesquisa se assume a cognição do professor universitário (pensamentos, ideias, esquemas, informações, etc.) como outra condição importante - além de orçamento e língua- para o desenvolvimento das práticas e discursos da mobilidade acadêmica e da internacionalização do ES no Brasil e na Venezuela (LEAL, 2018).

Assim mesmo, essa qualificação de *panorama geral* no artigo implica que o assunto da cognição e da cultura não é dos mais comumente denominado de mais pesquisados na mobilidade acadêmica (orçamento e língua são os mais estudados). Por isso, este primeiro artigo dentro do projeto macro apresenta algumas problematizações que sugerem como importantes as relações entre cognição, cultura e mobilidade acadêmica. Após a leitura e análise de alguns artigos disponibilizados em plataformas em linha como Redalyc e Scielo, se apresentaram rotas teóricas para ver a mobilidade acadêmica, a internacionalização do ensino superior e as políticas públicas e transformações vinculadas aos processos cognitivos e culturais dos sujeitos mobilizados.

Toma-se como base contextual a conceptualização do ES baseada na terceira reforma indicada em RAMA, que seria essa da massificação e internacionalização, especificamente com a mobilidade acadêmica do professor e pesquisador universitário. Assim mesmo, se apresentam algumas manifestações dos fenômenos de cognição e cultura numa prática potencial dos sujeitos mobilizados, mais do que conceitos de cada um. Finalmente, toda esta arquitetura de pesquisa está vinculada à linha de pesquisa *Educação, Cultura, Sociedade* do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGEdu –UFMS).

UM PROJETO COGNITIVO E CULTURAL SOBRE A MOBILIDADE ACADÊMICA

O fenômeno da mobilidade acadêmica do professor e/ou pesquisador universitário tem história relatada por diversos grupos e pesquisadores individualmente, aqueles que apresentam perspectivas que podem ser tanto diferentes quanto tradicionais, mas proporcionam maior enfoque em políticas para ensino superior e internacionalização.

O que parece evidente é que esse processo propõe desenvolvimento para os atores e instituições envolvidas, representando uma possibilidade real para o desenvolvimento das regiões e nações, por intermédio dos processos modulares característicos da universidade: a formação do estudante em nível de graduação e pós-graduação; pesquisa científica; produção de conhecimento de alto nível e projetos de extensão universitária.

Não em vão, pesquisadores como Pinto de Almeida e Mendes Catani (2015: 7) ressaltam a importância deste nível de ensino, por meio da universidade, visando à articulação do desenvolvimento, expressando que “a universidade ocupa uma posição central para se promover um desenvolvimento conjunto e autossustentado. É a partir dela que se pode articular um amplo programa de Pesquisa & Desenvolvimento que contemple os mais variados interesses sociais. O próprio papel da pesquisa acadêmica se redefine em função dessa problemática da soberania nacional”.

Para as Américas, a mobilidade acadêmica tem sido relatada como uma das atividades próprias da universidade, visando à internacionalização do ES. Sendo este um fator importante que possibilita ao mesmo tempo o desenvolvimento das instituições que recebem recurso humano mobilizado, como também ganho para aquelas instituições que enviam pessoal, encontrando-se nisso os denominados pólos de atração: centros e países com tecnologias e processos mais avançados em estrutura física e programas de pesquisa, os quais se fortalecem ao receber pessoal da mais alta qualificação para fazer algum tipo de atividade de intercâmbio; este fato faz deste fenômeno uma experiência única no seu tipo.

Uma das poucas instituições na sociedade com o papel, poder e propriedade de gerar as mais avançadas e pertinentes mudanças e processos de formação e pesquisa é a universidade com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão que possuem ramificações para o fenômeno da mobilidade acadêmica o qual lhe são atribuídas duas condições, hoje bem tradicionais, que são o capital linguístico e o capital financeiro.

Sobre o capital linguístico, para a região das Américas existem pelo menos quatro línguas oficiais, sendo o Inglês, Espanhol, Português e o Francês (língua secundária para a região francófona da Canadá). A mobilidade acadêmica se apresenta como um desafio, já que os professores e pesquisadores devem dominar a língua que é oficial no país de destino para se comunicar, não seja o caso que a universidade que recebe aceita o desenvolvimento das atividades de ensino em língua estrangeira, como parte da política de internacionalização dos programas, podendo ser mais atrativo um pessoal que ministre as aulas e escrita dos relatórios e artigos de pesquisa em língua estrangeira, como acontece já em vários programas de pós-graduação em Brasil.

Esse assunto representa o primeiro signo de inter-culturalidade, inclusive de ganho cultural, já que os processos linguísticos não só impactam na produção de sons para a comunicação, senão também na produção de significados e práticas através dos discursos próprios tanto dos países destino quanto nos países de origem, além do fato de que os processos linguísticos têm uma representação cognitiva bem forte. É assim como se inicia uma configuração ganhar-ganhar aonde cada dimensão (país que recebe-país que envia) aporta e recebe, esquecendo com isso aquela tradicional implicação de verticalidade na qual sempre são os países em subdesenvolvimento os que ganham por meio de uma relação de independência, dominação e carência.

Uma vez abordado o assunto linguístico se faz necessário discutir os termos quantitativos da mobilidade, especificamente o capital financeiro disponível; a mobilidade acadêmica como política pública estratégica de formação e desenvolvimento deve estar suportada por um aparelho financeiro coordenado, seja pela instituição de origem ou pela instituição receptora, a qual brinda esse apoio ao pessoal mobilizado com opções de bolsas totais ou parciais.

Embora a mobilidade acadêmica seja vista por estes dois capitais (língua e orçamento), encontraremos uma tensão, pois nestes dois cenários (que estão além do que o indivíduo pode manipular) o processo interno cognitivo dos indivíduos mobilizados não parece ser levado em conta, mesmo que, particularmente, a língua seja uma das mais fortes implicações cognitivas e culturais neste assunto, mas que aparecer ser resolvida com um processo de adestramento linguístico –quando necessário- de duração determinada.

Assim mesmo, na intimidade da universidade, é preciso um processo que leve a compreender teorias e tecnologias para atingir a mobilidade acadêmica no contexto da educação internacionalizada, com os três elementos: língua, orçamento e cognição. Instalando-se sobre isso um caráter nuclear, já que mesmo que se apresente todo esse desenvolvimento, estrutura, aparelho universitário-institucional e o desenho e implementação de políticas públicas para o desenvolvimento da sociedade, por meio da formação e pesquisa científica, existe uma necessidade importante de conhecimento e compreensão, e é compreender como isso é feito pelos sujeitos encarregados de todo esse projeto de mobilidade: os professores-pesquisadores. Destaca-se o fato que neste assunto da mobilidade há processos tanto quantitativos quanto qualitativos. O processo cognitivo não é exclusivamente um

tema qualitativo, também tem manifestações quantitativas que mais diante vão ser postadas.

Com toda esta estrutura entre as quais estão as regulamentações e políticas institucionais, tanto nacionais quanto internacionais para o desenvolvimento das atividades próprias dos professores nas suas universidades, surge a necessidade de compreender como o professor-pesquisador se desenvolve e como age com as tarefas e objetivos do programa pelo qual é mobilizado. Quantitativamente falando, assuntos como publicação de artigos, apresentação de palestras, aulas ministradas, proposta de seminários, entre outras atividades, podem contar como indicadores quantitativos da formação-desenvolvimento da mobilidade já in situ. O qualitativo neste assunto seria o que acontece na mente dos sujeitos em quanto todas essas atividades estão sendo desenvolvidas: ideias, pensamento, conceitos das coisas, etc.

Desta inquietação surge a necessidade de compreender a o ensino superior, sobre tudo as praticas de pesquisa e de pós-graduação, dentro do marco da educação internacional, tomando a mobilidade como parte da formação continua do pessoal acadêmico, mas assumindo que além dos processos políticos há processos individuais, mais qualitativos e internos, que têm espaço no sujeito por meio das informações que no cotidiano eles manipulam. Esse *know-how* (saber fazer) dos professores e pesquisadores no ES passa, necessariamente, pelo reconhecimento da forma de resolver problemas cotidianos dentro de um conjunto e repertório de ações denominado *cognição*. Neste sentido, a definição de entrada para cognição segue a seguinte ordem conceptual:

[...] cognición se refiere al proceso de conocer ideas, las mismas que pueden ser generales o específicas, cuyo objetivo final es entender el significado de cada cosa, por ello actúa en estos procesos las facultades mentales del pensamiento que poseen los seres humanos. En este sentido, este término se relaciona con el conocimiento, mediante los cuales la persona adquiere sapiencias, el mismo que debe ser transformado, elaborado y almacenado en el pensamiento del ser humano. Y posteriormente estos procesos se fijan en el cerebro a través del conocimiento aprendido (JARAMILLO; PUGA, 2016: 16-17).³

³ [...] se refere ao processo de conhecer ideias, que podem ser gerais ou específicas, cujo objetivo final é entender o significado de cada coisa, por isso facultades ela atua nos processos mentais do pensamento que os seres humanos possuem. Nesse sentido, esse termo está relacionado ao conhecimento, através do qual a pessoa adquire sapiências, a tal conhecimento deve ser trans-

Mas pesquisas sobre a cognição do professor também incluem o comportamento, pelo qual é importante apontar que os estudos contemporâneos têm uma impressão por volta da década de 1970, tendo como intuito explicar e compreender o que faz o professor e como os seus atos podem estar associados ao sucesso ou ao fracasso em atividades que lhe são atribuídas, como o ensino e a pesquisa, duas atividades nucleais na universidade.

Grande parte destes estudos está representada pelos aportes da psicologia cognitiva e da conduta, e estariam agrupados em segmentos temáticos como os pensamentos, esquemas, ideias, crenças, comportamentos, expectativas, autoeficácia e a personalidade, e sobre esta última se agrupam os fatores mais afetivos e pessoais do comportamento o desempenho do professor (LEAL, 2017). Neste caso, a vinculação entre cognição e comportamento se vê representada por uma questão de ordem sequencial para esta pesquisa, pois em primeiro lugar trata-se de conhecer sobre os conjuntos de informação que manipulam os professores e pesquisadores sobre a mobilidade acadêmica.

Porém, não deixam de ser importantes também os comportamentos, vistos como as práticas com as quais estes sujeitos mobilizados manifestariam também significados, experiências, tradições e origens, mas com uma reserva: não é uma premissa exata aquela que disse que as cognições são automaticamente projetadas como materializações comportamentais correspondentes com tais ideias; pode que sim, pode que não. Por essa razão para este primeiro estágio da pesquisa, o interesse está inicialmente nas cognições e não nas cognições-comportamento, o qual evitaria pelo menos neste estágio fazer relações causa-efeito o estabelecer subordinações automaticamente correspondentes entre pensamento e comportamento.

Elbaz (1988) em Fernández Lozano (1998: 48) chega a ressaltar que:

la investigación acerca del conocimiento y de las creencias de los profesores se enmarca dentro de lo que se ha venido a denominar el paradigma del pensamiento del profesor («teacherthinking»), y parece ser una confluencia de intereses conceptuales, metodológicos, pedagógicos y políticos, en la que estarían implicadas la Psicología, la Sociología y la Didáctica, íntimamente comprometidas en la formación y perfeccionamiento de un profesorado

formado, elaborado e armazenado no pensamento do ser humano. E depois esses processos são fixados no cérebro através do conhecimento aprendido.

acorde con las exigencias de una sociedad, caracterizada como del conocimiento [...] ⁴.

Além disso, os estudos sobre cognição e comportamento têm gerado uma diversidade de informação, assumindo diversos problemas, teorias e enfoques epistemológicos, com o qual é relevante resgatar as ideias de Pinto de Almeida sobre a posição central que ocupa a universidade como administradora do ES para promover desenvolvimento conjunto e auto-sustentável.

A pesquisa sobre a cognição e cultura que envolve ao professor/pesquisador mobilizado pertence também ao paradigma do desempenho do professor, sem deixar de reconhecer todo um contexto nacional e internacional de políticas de educação superior das quais emergiram os programas para a promoção e financiamento da mobilidade acadêmica internacional. Esse fato implica uma possibilidade de desenvolvimento educativo tanto pessoal quanto organizacional, visando assim desempenhos cada vez mais sofisticados e efetivos no senso de gerar uma melhor tecnologia didática e pedagógica para ensinar ou pesquisar por conta das aprendizagens compartilhadas e das experiências sócio-culturais da mobilidade. Isto ressalta também uma questão: o fluxo entre os países com este tipo de intercambio.

A mobilidade acadêmica não necessariamente é um fenômeno migratório entre países e organizações menos desenvolvidas e outras mais desenvolvidas (os pólos tradicionais de atração). As relações de cooperação não sempre seriam entre países dos territórios menos desenvolvidos em direção a outros territórios mais desenvolvidos. Isto implica assumir que tais relações podem se estabelecer entre territórios com níveis de desenvolvimento similares como, por exemplo, Canadá e os Estados Unidos da América do Norte / Brasil e Chile, ou com níveis de desenvolvimento díspar como, por exemplo, Chile e Canadá.

Torna-se pertinente a reflexão de Arancibia, Herrera e Strasser (1999), indicando que “al hablar de profesores efectivos surge la pregunta acerca de qué se entiende bajo el concepto de efectividad y cuáles son las característi-

⁴ A pesquisa sobre o conhecimento e as crenças dos professores encontra-se no marco do denominado paradigma do pensamento do professor (“teacher thinking”), e parece ser uma conjunção de interesses conceptuais, metodológicos, pedagógicos e políticos, na qual estaria implicada a Psicologia, a Sociologia, e a Didática intimamente comprometida na formação e aperfeiçoamento de um magistério acorde com as demandas de uma sociedade, caracterizada como de conhecimento [...].

cas de estos profesores que dan cuenta de esa efectividad”⁵. Ou seja, que a qualidade do Ensino Superior, seja graduação ou pós-graduação, vai ser cada vez melhor na medida em que os professores sejam mais efetivos nas suas atividades correspondentes.

Embora as pesquisas sobre o pensamento do professor tenham gerado diversidade nas linhas de trabalho, outros tantos se encontram associados à teoria dos estilos do pensamento de Robert Sternberg, que fora professor e pesquisador da Universidade de Yale, nos Estados Unidos da América do Norte. Seus estudos se concentram em explicar como o professor utiliza os seus recursos cognitivos, por meio da inteligência, para a resolução dos problemas próprios das suas funções no ensino.

A pesquisa sobre o pensamento do professor não visa conhecer quais deles estão mais capacitados para desenvolver as atividades, mas quais características do estilo de pensamento dele ressaltam, fazendo-lhe mais capacitado no ensino e na pesquisa. Além de compreender o como tais características podem estar associadas a um complexo dispositivo de políticas pela promoção e financiamento da mobilidade acadêmica.

Por outro lado, no cenário da cognição associado ao fenômeno da mobilidade acadêmica internacional, tem o mesmo fenômeno modificando a estrutura cognitiva do professor/pesquisador universitário por conta de todas as experiências socioculturais compartilhadas nos novos espaços de ação, com pessoal nacional, mas também com outro pessoal internacional que pode estar nas mesmas atividades de intercâmbio. Este fenômeno pode visar à internacionalização do ES pela modificação cognitiva do pessoal mobilizado. Isso implica passar de um fenômeno social-migratório a um fenômeno social-cultural, mesmo que dentro desse enclave cultural possam entrar aspectos próprios dos processos de migração de pessoal qualificado que, sendo portador de uma cultura⁶ deve conviver com uma nova cultura⁷. Por exemplo, pesquisadores como Rodríguez (2006: 4) ressaltam as apartações das linhas de trabalho na cultura, que:

⁵ Ao falar de professores efetivos surge a pergunta sobre o que é entendido sob o conceito de efetividade e quais são as características destes professores que dão conta dessa efetividade.

⁶ Conceptos, significados, crenças sobre o ensino, a pesquisa e o mundo de vida mesmo, próprios do seu país de origem.

⁷ Conceptos, significados, crenças sobre o ensino, a pesquisa e o mundo de vida mesmo, próprios das pessoas do país de recepção, ou de outros países se for caso de mais pessoal internacional.

[...]en los últimos años han venido ganando terreno aproximaciones a la cultura que la comprenden como sistemas de significados compartidos. Bajo esta perspectiva se articulan investigaciones sobre la identidad, los símbolos, significados, creencias, ideas, representaciones colectivas, etc., aunque sin lograr una visión unificada de estos fenómenos. Prevalen dificultades conceptuales y controversias importantes, entre las cuales destacan asuntos tales como la realidad de la integración cultural, la localización de la cultura, su relación con la acción y la explicación de creencias persistentes en el tiempo⁸.

Nesse sentido, por um lado está a cognição como campo interno das representações em pensamento, ideias, esquemas na mente do acadêmico mobilizado, mas por outro lado a cultura, que passa por ser um processo de significados, identidades, práticas e discursos compartilhados sobre uma só matéria, que embora tem a ver com pensamentos também, se encrava em assuntos da representação/manifestação social de tais pensamentos: a mobilidade acadêmica e as atividades próprias dela. Sobre tal processo:

la movilidad académica además adquiere hoy especial significado, en el marco de una economía mundial interdependiente, en la que el conocimiento se constituye en elemento clave como fuerza productiva. Esto ha impulsado a gobiernos e instituciones a promover e implementar programas de movilidad de estudiantes y académicos, con la finalidad de ampliar su formación y enriquecer sus formas de pensar y trabajar, a través de su contacto con otras culturas⁹ (PARRA-SANDOVAL, 2014b: 1).

O processo anterior possibilita uma desconexão dessa ideia também errada da mobilidade acadêmica internacional que se expressa como viajar turisticamente, quando realmente trata-se de um processo macro, de interesse estratégico tanto dos países de origem quanto daqueles receptores. Por exemplo, sobre os grandes pólos de atração, próprios dos países altamente desenvolvidos, como Canadá, Parra-Sandoval (S/A) não em vão afirma que

⁸ [...] Nos últimos anos têm ganhado espaço aproximações á cultura, as quais a compreendem como sistemas de significados compartilhados. Sob esta perspectiva são articuladas pesquisas sobre a identidade, os símbolos, significados, crenças, ideias, representações coletivas, etc., embora sem atingir uma visão unificada desses fenômenos. Prevalcem dificuldades conceptuais e controvérsias importantes, entre as quais ressaltam assuntos tais como a realidade da integração cultural, a localização da cultura, a relação com a ação e a explicação das crenças persistentes no tempo.

⁹ A mobilidade acadêmica além adquire hoje especial significado, no marco de uma economia mundial interdependente, na que o conhecimento se constitui em elemento chave, como força produtiva. Isto tem empuxado governos e instituições a promover e implantar programas de mobilidade de estudantes e acadêmicos, com o intuito de ampliar a formação e enriquecer as formas de pensar e trabalhar, através do contato com outras culturas.

Algunos de los rasgos que podemos destacar de los documentos consultados indican que las instituciones canadienses han establecido como prioridad el reclutamiento de estudiantes (en todos los niveles, pero de manera destacada en posgrado) y profesores internacionales de la más alta calidad, que contribuyan a la excelencia académica de la universidad, impulsen la productividad y la competitividad de la institución, contribuyan a la creación de un ambiente intelectual estimulante y sean expresión de la diversidad de pensamiento y de culturas¹⁰.

Tal reflexão feita por Parra-Sandoval destaca que o processo da mobilidade acadêmica internacional, inclusive em países como Brasil e o México, é um fenômeno estratégico que pode gerar resultados positivos para as organizações. Tendo entre o recurso humano qualificado professores e pesquisadores de outros países, ou tendo recurso formado por meio destes programas como parte do corpo docente nas próprias universidades nacionais. Assim, a mobilidade acadêmica é um assunto complexo, constituído pelas experiências dos sujeitos, tanto os mobilizados quanto os que possuem a responsabilidade institucional de garantir estes intercâmbios (de avaliar e tomar as decisões de quais pessoas enviarem e receber).

O caso venezuelano tem uma cor diferente, em meio ao clima de crise que acontece atualmente no país, o êxodo tornou-se possibilidade para milhares de professores e pesquisadores universitários. Mesmo que diante da crise a possibilidade das universidades venezuelanas recepcionarem profissionais venha a se tornar escassa, ainda sim se faz necessário compreender quais são as dinâmicas associadas à mobilidade acadêmica internacional, pois estas instituições fazem parte do processo de emissão de professores e pesquisadores para outros países.

Como processo, a mobilidade acadêmica implica uma série de procedimentos próprios para que um recurso humano qualificado com as competências básicas seja beneficiado. Antes do período de formação (mestrado, doutorado, pós-doutorado ou outro tipo de pós-graduação), o sujeito mobilizado deve iniciar todo um processo de organização de pensamento, não mais que a organização dos comportamentos próprios dos assuntos como regulamenta-

¹⁰ Alguns dos rasgos que podemos ressaltar dos documentos consultados indicam que as instituições canadenses têm estabelecido como prioridade o recrutamento de estudantes (em todos os níveis, mas de maneira bem marcada da pós-graduação) e professores internacionais da mais alta qualidade, que contribuam com a excelência acadêmica da universidade, empuxem a produtividade e a competitividade da instituição, contribuam com a criação de um ambiente intelectual estimulante, e serem expressão da diversidade de pensamento e de culturas.

ção interna do país, expectativas de trabalho, atitudes próprias dos grupos acadêmicos nos quais terá convivência, além de outros temas como a vinculação com redes multilaterais de pesquisa, as credenciais acadêmicas requeridas, as habilidades sociais para o trabalho em equipe, domínio da língua do país receptor (no caso de ser distinta) e dos recursos financeiros do projeto pelo qual este sujeito é mobilizado, sejam próprios ou institucionais.

Posterior a este processo, no sujeito mobilizado vão se iniciar outros assuntos, como a reprodução de comportamentos em sua instituição de origem como, por exemplo, na instalação de uma célula de pesquisa, na formação do conhecimento desde o ensino até a publicação de artigos e reportes de pesquisa, e na promoção e gestão de outros processos de mobilidade nos quais a instituição de origem, se apresenta como uma receptora, entre outros aspectos.

Além desses processos relatados, outras experiências foram reportadas por pesquisadores como Parra-Sandoval, onde os pesquisadores mobilizados permanecem nos países receptores e são acolhidos pelas mesmas instituições de formação, ou por outras similares, ou fiquem fazendo alguma outra atividade, considerando-lhe mais atrativa e rentável, especialmente quando os países desses pesquisadores atravessam crises políticas, econômicas ou sociais.

Pouco se avançou nos processos de internacionalização, porém podemos identificar algumas tentativas e experiências com projetos e políticas multilaterais para o desenvolvimento do ES. Por exemplo, para Parra-Sandoval (2014):

La internacionalización de la educación superior es una de las tendencias más marcadas del contexto mundial. En tal sentido es un proceso que no puede ser ignorado en tanto sus efectos son evidentes en la dinámica universitaria mundial. No obstante, la orientación que el gobierno venezolano le está dando a la internacionalización, revela que las políticas desarrolladas en ese sentido privilegian de manera significativa los vínculos con las instituciones y los países afines al proyecto bolivariano socialista, ya sea por razones ideológicas (como es el caso de las relaciones con algunos países africanos y asiáticos y del ALBA) o por razones económicas (es el caso de los países del MERCOSUR, por ejemplo). Así, los convenios de movilidad académica tanto de estudiantes como de profesores, que son prácticamente la única materialización de las políticas de internacionalización, están concentrados en atender principalmente a los países del ALBA y a los acuerdos derivados del MERCOSUR, tal como fue señalado al principio¹¹.

¹¹ A internacionalização do ensino superior é uma das tendências mais marcadas do contexto

O ESTILO DE PENSAMENTO DO PESSOAL ACADÊMICO: UMA PREMISSA ORIENTADORA DA MOBILIDADE

Um estilo se apresenta como um conjunto de características distintivas no comportamento de um ser vivo, ou da aparência de um objeto artístico. No contexto dos sujeitos vivos, esse estilo representa formas e tendências com as quais um sujeito se comporta num contexto coletivo ou íntimo, e mesmo que se tratasse do pensamento, as considerações adquirem um enfoque mais especializado. Pelo objetivo desse projeto cognitivo e cultural, devem ser considerados dois elementos para compreender o conceito de estilo de pensamento no contexto de um processo como o da mobilidade acadêmica, na qual estão envolvidos os professores e pesquisadores, seriam: o conteúdo do pensamento e o sujeito que pensa. Assim:

uno de los principales motivos de atracción sobre el concepto de estilo en el ámbito educativo es que permite ir más allá del concepto de inteligencia, al incluir otros factores que influyen en el aprendizaje como el contexto, la percepción de logro, la motivación o el desempeño, entre otros y, sobre todo, la consideración de las características individuales para extender la comprensión sobre las diferencias de la percepción y explicación de la realidad¹² (VALADÉZ, 2009: 2).

Porém, segundo a intenção deste olhar cognitivo e cultural para a mobilidade acadêmica, constitui-se uma necessidade teórica sobre uma construção de *estilo pensamento*. Nesse caso, um estilo de pensamento: “es una especie de personalidad intelectual o de idiosincrasia cognitiva, que se va forjando desde la cuna y que, una vez consolidado, filtra todas las experiencias de

mundial. Em tal sentido, é um processo que não pode ser ignorado na medida de que os seus efeitos são evidentes na dinâmica universitária mundial. Porém, a orientação que o governo venezuelano lhe está dando à internacionalização revela que as políticas desenvolvidas nesse sentido privilegiam de maneira significativa os vínculos com as instituições e os países afines ao projeto bolivariano socialista, seja por razões ideológicas (como é o caso das relações com alguns grupos africanos e asiáticos e da ALBA (Alternativa Bolivariana para as Américas). Assim, os convênios de mobilidade acadêmica tanto de estudantes quanto de professores, que são praticamente a única materialização das políticas de internacionalização, estão concentrados em atender principalmente aos países do ALBA e aos acordos derivados do MERCOSUL, como foi mencionado ao princípio.

¹² Uma das principais motivações da atração sobre o conceito de estilo no âmbito educativo é que permite ir além do conceito de inteligência, ao incluir outros fatores que influenciam no aprendizado como o contexto, a percepção de conquista, a motivação ou o desempenho, entre outros e, sobre toda a consideração das características individuais para estender a compreensão sobre as diferenças da percepção e a explicação da realidade.

descubrimiento e invención¹³” (PADRÓN, 2001: 38-39). Assim, o estilo de pensamento vem a ser variável e derivado da mente do sujeito, fazendo um processo de reflexão da própria experiência de vida. Um estilo de pensamento é, portanto um marco que guia todas as ações executadas pelo sujeito, uma vez que recebe a informação do meio externo (por meio dos sentidos) ou quando recupera informação armazenada na memória (por meio da razão).

Um ponto de vista mais preciso do estilo de pensamento começa desde Sternberg, já que ele fora o precursor do conceito em 1988 para sua teoria triárquica de inteligência, baseada em formas de autogoverno mental. Estes estilos de pensamento:

...hacen referencia a la forma que tienen las personas de utilizar su inteligencia triárquica, y se definen como el autogobierno mental que las personas hacen de sus mecanismos intelectuales para adaptarse al medio, mecanismos útiles que la gente, al igual que las sociedades, emplea para sobrevivir. En la interacción profesor-alumno sirven para explicar el autogobierno mental o el modo que tienen el profesor y el alumno de «aprovechar» sus recursos intelectuales o capacidad mental durante el proceso instruccional¹⁴ [...] (PRIETO; SERRANO, 1992 em BUENO, 1998).

Estão presentes dois aspectos específicos na citação anterior: o conteúdo do pensamento e o sujeito que pensa. Situações que foram mencionadas com anterioridade e que vão com o seguinte:

supóngase que pienso en un dragón. Parece haber dos cosas que hacen de ese pensamiento lo que es: primero, que es el pensamiento de un dragón y no de un caballo o un águila; segundo, que es mi pensamiento, y no el tuyo o el de la Reina Isabel. Éstas parecen ser las dos propiedades esenciales de cualquier pensamiento: tener un contenido y un portador¹⁵ (KENNY, 2000: 127).

¹³ É um tipo de personalidade intelectual ou de idiosincrasia cognitiva, que se vai gerando desde muito cedo, e uma vez consolidado, filtra todas as experiências de descobrimento e invenção.

¹⁴ ...fazem referencia á forma que as pessoas têm para utilizar a sua inteligência triárquica, é se definem como o auto-governo mental que as pessoas fazem desde os seus mecanismos intelectuais para se adaptar ao meio, mecanismos úteis que as pessoas, ao igual que a sociedade, utilizam para sobreviver. Na interação professor-aluno prestam para explicar o auto-governo mental ou a maneira que têm professor e aluno para “aproveitar” os seus recursos intelectuais ou capacidade mental durante o processo pedagógico [...]

¹⁵ Suponha-se que alguém pensa num dragão. Parece haver duas coisas que fazem desse pensamento isso que ele é: primeiro, que é o pensamento sobre um dragão e não sobre um cavalo ou uma águia; segundo, que é meu pensamento, e não o teu ou da Rainha Isabel. Essas parecem as duas propriedades essenciais de qualquer pensamento: ter um conteúdo e um portador.

Deste modo, o ponto de vista dos estilos de pensamento deve ser considerado, especificamente, segundo as propriedades expressadas pelo Kenny. Além disso, sobre este marco de ideias, a tese central do estilo de pensamento ressalta o como esse sujeito (professor/pesquisador) vai representar e explicar o como, e o porquê eles tendem organizar o mundo do ensino e as práticas na pesquisa do jeito que o fazem.

O estilo de pensamento, ou o processo mental do pensamento, pode ser associado a atitudes que são derivadas do mesmo professor, e nas quais o intelecto é uma substância privilegiada. Por exemplo, nos poderíamos iniciar um processo de dedução entre conceitos, mesmo que eles não sejam a mesma coisa pela função importante e distintiva que eles têm, e pelo qual desenvolvem uma forte e significativa inter-relação. Com a *mente* nos encontramos pressuposta a habilidade para adquirir outras mais complexas ou da mesma ordem, como aprender a falar uma língua estrangeira, ou mais especificamente ensinar algum conteúdo e mostrar um processo metodológico na pesquisa. Por isso,

la mente...es la aptitud para adquirir habilidades intelectuales, es decir, habilidades para las actividades intelectuales. Tales actividades son las que involucran la creación y utilización de símbolos [de allí que el pensamiento nos provea –dotados del intelecto– de la capacidad de representar al mundo desde los símbolos, por ejemplo]... El intelecto se define como la aptitud para el pensamiento. Esta definición es esencialmente correcta, pero para no ser desorientadora requiere investigación y calificación. ¿Cuáles son los rasgos esenciales del pensamiento?¹⁶ (KENNY, 2000: 171-172).

Esta relação de subordinação entre mente-intelecto-pensamento assentaria algumas questões de ordem epistemológica, que ressaltariam o rol diretivo do pensamento –com o estilo que cada um apresenta– nas práticas de ensino ou pesquisa do sujeito acadêmico. Para um acadêmico mobilizado ou em processo, o estilo de pensamento se situará nas formas e tendências manifestadas para ensinar e pesquisar. Por exemplo, nos processos de ensino e

¹⁶ A mente... é a atitude para adquirir habilidades intelectuais, é dizer habilidades para as atividades intelectuais. Tais atividades são as que envolvem a criação e utilização de símbolos [dali que o pensamento nos dê –por conta do intelecto– a capacidade de representar ao mundo desde os símbolos, por exemplo]... O intelecto se define como a atitude para o pensamento. Esta definição é essencialmente correta, mas para que não seja desorientadora demanda pesquisa e qualificação. Quais são os traços essenciais do pensamento?

aprendizagem, se considera necessária à implicação da psicologia como um marco teórico que cubra tal conceito e as relações que se dão entre práticas e discursos. Por isso,¹⁷ uma pesquisa orientada pelos estilos de pensamento terá que assumir esta aplicação da psicologia, já que é a “rama de la psicología que se enfoca en el estudio de los procesos mentales superiores: pensamiento, lenguaje, memoria, resolución de problemas, conocimiento, razonamiento, juicio y toma de decisiones” (FELDMAN, 2006: 250).

Desde esta perspectiva, pesquisar sobre o estilo de pensamento como uma das representações dessa «*cognição*», implica se basear sobre os sujeitos que vivenciam o processo, e não só sobre as políticas de internacionalização das instituições, as quais são muitas vezes desenhadas e supervisionadas por sujeitos que não conhecem as práticas próprias do ensino superior e pesquisa. Além disso, uma proposta cognitiva e cultural agrega valor a todo o programa de pesquisa sobre este fenômeno macro da internacionalização do ensino superior, já que nos últimos anos a produção parece mais focada na medição pelos indicadores quantitativos, sem considerar que a mobilidade acadêmica é também um processo que gera práticas e informação qualitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto os assuntos cognitivos quanto os culturais associados à mobilidade acadêmica internacional e ao pessoal acadêmico mobilizado são dois processos nucleares que vão além do orçamento e língua. Estes dois assuntos cognitivismo e culturais podem dar importante informação sobre o que o pessoal mobilizado pensa, constrói e experimenta sobre a mobilidade acadêmica. Apresentamos aqui algumas provocações sobre as primeiras ideias centradas na construção de um projeto cognitivo e cultural para problematizar e estimular uma discussão sobre a mobilidade acadêmica no contexto da internacionalização do ensino superior.

A mobilidade acadêmica vai além das implicações apresentadas neste trabalho. Podem ser também indicados como aspectos conexos à cognição e à cultura, a doença mental no pessoal a qual constitui uma ameaça a qualquer

¹⁷ Parte da psicologia enfocada no estudo dos processos mentais superiores: pensamento, linguagem, memória, resolução de problemas, conhecimento, raciocínio, juízo e tomada de decisões.

processo de mobilização dos acadêmicos. Também emergem como assuntos culturais temas como a migração e a integração do pessoal nas instituições de recepção, além dos dispositivos que tanto os países emissores quanto os receptores têm para estimular este tipo de processos. Tudo isto implica ampliar a visão da mobilidade como um caso de língua e orçamento no marco de demandas que devem cumprir os países para se desenvolver. Os processos cognitivos permitem avanços na língua, mas também avanços a nível social nas comunidades as quais o acadêmico mobilizado terá intervenção.

Compreender a mobilidade acadêmica dentro dos canais da cultura implica pensar em tópicos como integração do pessoal as comunidades já estabelecidas, adaptação aos padrões do país de recepção, conhecimento das legislações da organização e do país, compreensão dos padrões de interação entre os sujeitos domésticos e outros sujeitos estrangeiros. Além disso, este elemento cultural complementa-se com a cognição dos acadêmicos, com os significados que eles têm da mobilidade acadêmica, da internacionalização do ensino superior, da pesquisa e os modos de pesquisar, dos interesses dos grupos e os programas acadêmicos de afiliação, entre outros aspectos.

Finalmente, este projeto cognitivo e cultural como ideia construída na ordem da razão, não tem pretensão de se erigir como a matriz de todo o conhecimento científico que deste processo pode ser alcançado. Mas se apresenta como uma progressão maior que ultrapassa os já conhecidos programas de pesquisa em internacionalização do ensino superior, cujas bases se situam em indicadores de políticas públicas nacionais e internacionais para a matéria, além daqueles sobre os rankings das universidades com maiores plataformas para produzir este fenômeno, seja como receptoras ou emissoras de acadêmicos. Entender o que os acadêmicos pensam e vivem sobre este processo ajudará, sem dúvida, a melhorar o dinamismo de internacionalização e de mobilidade.

Resumo: A mobilidade acadêmica é um dos fenômenos mais representativos dentro das políticas de internacionalização do Ensino Superior, e nas quais países tanto da América quanto da Europa têm despendido grande investimento financeiro. Embora o investimento para este fenômeno seja voltado para orçamento e língua, a mobilidade acadêmica tem ampliado os horizontes de aplicação, o qual oferece uma melhor perspectiva pra compreensão, inserindo neste caso assuntos de ordem cognitiva e cultural. Este trabalho apresenta um panorama geral sobre uma via cognitiva e cultural para melhor compreender o processo da mobilidade acadêmica, visando contribuir aos projetos de pesquisa macro que na atualidade são desenvolvidos em países da América como Bra-

sil, México e Canadá. Metodologicamente esta proposta segue a via racionalista do conhecimento científico baseado numa análise em profundidade sobre a teoria e documentos mais representativos e publicados sobre o fenômeno. Partes dos materiais analisados estão disponíveis em sites em linha como a rede Scielo e Redalyc (artigos). As contribuições finais se concentram no fato de que cognição e cultura do pessoal mobilizado são dois processos nucleares que vão além de políticas orçamentárias e da língua, podem contribuir como fonte de informação sobre o que o pessoal mobilizado pensa, significa, constrói e experimenta o fenômeno da mobilidade acadêmica.

Palavras-chave: Cognição, cultura, professor universitário, mobilidade acadêmica, internacionalização do Ensino Superior.

Abstract: The academic mobility is one of the most representative phenomena within the politics of internationalization for the higher education, in which countries both from America and Europa have invested huge amounts of money. Though assumed from budget and language perspectives, the academic mobility every time broadens more a perspective for comprehension, offering a better way to comprehend, and taking particularly cognitive and cultural affairs. This paper is intended to present a general panorama about cognition and culture to better understand the academic mobility process, and looking towards contributing to a greater project in this area in countries like Brazil, Mexico and Canada. Methodologically it follows the rationalist approach of scientific knowledge, based on a deep analysis of theory and most representative papers over the phenomena. Parts of the materials analyzed are available in on line sites like the data base Scielo and Redalyc (papers), and in specialized bibliography. The preliminary contributions are based on the fact that both cognition and culture of the mobilized personnel are two nuclear concepts that go beyond budget and language, and can produce valuable information about what this people think, signify, socially build and live about the academic mobility.

Keywords: Cognition, culture, university teacher, academic mobility, internationalization of the higher education.

REFERÊNCIAS

BUENO, José. La interacción profesor-alumno. In: BUENO, José; CASTANEDO, Carlos. (Coord.) *Psicología de la educación aplicada*. Madrid: Editorial CCS. 1998.

DE OLIVEIRA, Adriana; DE FREITAS, Maria Ester. Motivations for international academic mobility: the perspective of university students and professors. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 32, n. 3, p. 217-246, jul./set. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n3/en_1982-6621-edur-32-03-00217.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

DIDRIKSSON, Axel. Caracterización y desarrollo de las macrouiversidades de América Latina y el Caribe. In: IESALC. *Informe sobre la Educación Superior en América Latina y el Caribe 2000-2005*. La metamorfosis de la educación superior. 2. ed. Caracas: UNESCO, 2007.

FELDMAN, Robert. *Psicología con aplicaciones en países de habla hispana*. 6. ed. México: McGraw-Hill, 2006.

FERNÁNDEZ LOZANO, Pablo. Conocimiento y creencias del profesor. In: BUENO, José; CASTANEDO, Carlos. (Coord.). *Psicología de la educación aplicada*. Espanha: Editorial CCS, 1998.

JARAMILLO, Lilian; PUGA, Luis. El pensamiento lógico-abstracto como sustento para potenciar los procesos cognitivos en la educación. *Revista Sophia*, Cuenca, n. 21, p. 1-25, jul/dez. 2016. Disponível em: https://dspace.ups.edu.ec/bitstream/123456789/14007/1/soph_n21_Jarramillo_Puga.pdf.

- KENNY, Anthony. *La metafísica de la mente*. Filosofía, psicología, lingüística. Madrid: Paidós. 2000.
- LEAL, Linoel. *Los estilos de pensamiento del profesor universitario*. Trabajo de ascenso para la categoría de profesor asociado en la Universidad Nacional Experimental Francisco de Miranda. Santa Ana de Coro: UNEFM, 2017.
- LEAL, Linoel. *A cognição do professor universitário: Uma condição para a mobilidade acadêmica no contexto da educação internacional*. Projeto de pesquisa em andamento no marco do Estágio pós-doutoral CAPES/PNPD 2018. Campo Grande: UFMS, 2018.
- PADRÓN, José. La Estructura de los procesos de investigación. *Revista Educación y Ciencias Humanas*, Caracas, ano IX, n. 17, [n.pl], jul./dez. 2001. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277249442>. Acesso em: 20 jan. 2018).
- PARRA-SANDOVAL, María Cristina. La docencia universitaria en Venezuela: Aproximación a un contexto polarizado. *Revista Argentina de Educação Superior - RAES*, ano 6, n. 9, p.56-73, dez. 2014.
- PARRA-SANDOVAL, María Cristina. *¿Cómo un país desarrollado impulsa la movilidad académica?* (S/D). Disponível em: www.iesalc.unesco.org/ve/dmdocuments/maria-cristina-parra-sandoval-02-2013.pdf. Acesso em: 20 nov. 2017.
- PARRA-SANDOVAL, María Cristina. La Movilidad de Estudiantes de Posgrado de Venezuela y México a Canadá: Un Estudio Exploratorio. *Revista Latinoamericana de Educación Comparada*, Buenos Aires, ano 5, n. 5, p. 93-105, 2014b. Disponível em: <http://www.saece.com.ar/relec/revistas/5/mon6.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2017.
- PINTO DE ALMEIDA, Maria de Lourdes; MENDES CATANI, Afrânio. (Orgs.). *Educação superior ibero-americana: Uma análise para além das perspectivas mercadológicas da produção de conhecimento*. E-book. Buenos Aires: CLACSO, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20150616112030/educacao.pdf>.
- RAMA, Claudio. La Tercera Reforma de la Educación Superior en América Latina y el Caribe: masificación, regulaciones e internacionalización. In: IESALC. *Informe sobre la Educación Superior en América Latina y el Caribe 2000-2005*. La metamorfosis de la educación superior. 2. ed. Caracas: UNESCO, 2007.
- RODRÍGUEZ, Tania. Cultura y cognición: entre la sociedad y la naturaleza. *Revista Mexicana de Sociología*, Coyoacán, v. 68, n. 3, p. 399-430, jul./set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/rms/v68n3/v68n3a1.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018.
- SCHÖN, Donald. *El profesional reflexivo*. Cómo piensan los profesionales cuando actúa. Madrid: Paidós Ibérica. 1998.
- TUCKMAN, Bruce; MONETTI, David. *Psicología Educativa*. México: Cengage Learning Editores. 2011.
- VALADEZ, Martha. Estilos de aprendizaje y estilos de pensamiento. Precisiones conceptuales. *Revista de Educación y Desarrollo*, Guadalajara, n. 11, p. 19-30, out./dez. 2009. Disponível em: http://www.cucs.udg.mx/revistas/edu_desarrollo/anteriores/11/011_Huizar.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

Recebido em Junho de 2019

Aprovado em Agosto de 2019